

Ação Integralista Brasileira (AIB) e Forças Armadas: notas de pesquisa através do jornal “Flamma Verde” (Florianópolis 1936-1938)

Brazilian Integralist Action (AIB) and Armed Forces: Research notes through the newspaper “Flamma Verde” (Florianópolis 1936-1938)

Gustavo Tiengo Pontes¹

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar notícias e seções relacionadas com a temática das Forças Armadas que foram publicadas no jornal integralista “Flamma Verde” editado em Florianópolis entre 1936-1938. Estas publicações são investigadas como representações que buscaram aproximar os chamados “camisas-verdes” das Forças Armadas e difundir a ideia de que estes dois grupos atuavam numa aliança a favor do Brasil.

Palavras-chave: Ação Integralista Brasileira, Forças Armadas, Imprensa.

Abstract: This article’s objective is to analyze news and columns related to the theme of the Armed Forces that were published in the integralist newspaper “Flamma Verde” elaborated in Florianópolis between 1936-1938. These publications are investigated as representations which intended to approach the “camisas-verdes” of the Armed Forces and to spread the idea that these two groups acted in an alliance in favor of Brazil.

Keywords: Brazilian Integralist Action; Armed Forces; Press

O objetivo deste estudo é tecer considerações sobre as formas nas quais a Ação Integralista Brasileira (AIB) buscou se relacionar com as Forças Armadas no Brasil. Para isso, será utilizado como material de pesquisa o jornal integralista “Flamma Verde”, a fim de se investigar notícias e outros textos presentes neste periódico que tragam indícios sobre como este movimento buscou dotar de significados as suas relações com as Forças Armadas. O jornal em questão foi um semanário editado entre

¹ Bacharel e Licenciado em História (UFSC). Mestrando em Educação – linha de pesquisa História e Historiografia da Educação (UDESC). Orientadora: Maria Teresa Santos Cunha. Bolsista CAPES. E-mail: gustavotpontes@gmail.com.

setembro de 1936 a fevereiro de 1938 na cidade de Florianópolis, cuja primeira edição data de 12/09/1936 e a sua última (ed.69) em 05/02/1938.² Sua publicação fez parte de um conjunto maior de impressos editados por membros da AIB ou de seus simpatizantes durante sua existência.

Antes de se iniciar a investigação sobre os textos presentes no jornal, algumas palavras devem ser ditas com relação à AIB. O movimento e, posteriormente, partido integralista foi lançado oficialmente em São Paulo através da divulgação do documento “Manifesto de Outubro” em outubro de 1932 e sua existência ocorreu até dezembro de 1937, quando os partidos políticos foram proscritos. Ao longo deste período, segundo dados do próprio movimento, a AIB contou com cerca de 1 milhão de adeptos, dados que contém certo grau de exagero, mas que evidenciam também a forte expansão do movimento no território brasileiro. A AIB elegeu prefeitos em diversas cidades e também vereadores, sendo que, no Estado de Santa Catarina contou com número significativo de adeptos. Após a proibição dos partidos políticos em 1937, sua existência ocorreu como uma associação chamada Associação Brasileira de Cultura (ABC). No entanto, em maio de 1938, um grupo de integralistas tentou tomar o poder à força ao buscar invadir o Palácio Guanabara na capital federal. Este golpe integralista foi rapidamente controlado e, a partir deste momento, o integralismo perseguido e tratado como um inimigo.³

A Ação Integralista Brasileira foi um movimento considerado como de direita, de cunho autoritário cujo lema era “Deus, Pátria e Família”. O então chamado “Chefe Nacional” e líder fundador deste movimento que buscava a efetuação de um estado uno, centralizado e forte, isto é, integral, foi Plínio Salgado⁴. O movimento, que começou em São Paulo e logo se espalhou por todo o Brasil contou com a participação de diversos intelectuais, dentre eles, além de Plínio Salgado, Gustavo Barroso e Miguel

² O acesso ao mesmo ocorreu na Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina. Infelizmente, o acervo não possui as seguintes edições: 2, 8, 10, 13, 18, 19, 20, 28, 29, 31, 33, 34, 36, 37, 44, 45, 46, 52, 53, 62, e 67. Só foram encontradas, portanto, 48 edições do mesmo.

³ Para um breve histórico da trajetória da AIB cf. DOTTA, Renato Alencar. Um esboço necessário sobre a trajetória do integralismo brasileiro – da AIB ao ciberintegralismo: 1932 a atualidade. In. SCHURSTER, Igor et. Al. **Velhas e novas direitas**: a atualidade de uma polêmica. Recife: EDUPE, Editora Universidade de Pernambuco, 2014, p.281-289.

⁴ Plínio Salgado (1895-1975) nasceu na cidade de São Bento de Sapucaí (São Paulo). Possuía formação em direito e em sua trajetória exerceu diversas atividades: foi professor, jornalista, escritor, e exerceu funções no meio político, foi candidato à Presidência 2 vezes, dentre outras atuações. Destacou-se também por sua participação no movimento modernista brasileiro, fazendo parte da corrente estética Verde-Amarela que contou com a presença de outros intelectuais, como Menotti Del Picchia e Cassiano Ricardo.

Reale. De acordo com o próprio fundador da AIB, este era um movimento que se visualizava como a:

única força revolucionária, porque pretende integrar no Estado, não só as expressões da economia, da sociedade e da moral, como a sua dinâmica, transformando a luta desordenada que se fere fora dos ânimos do Estado, em harmonização de contrários, através do desenvolvimento contínuo dos fatores materiais do progresso e da marcha de aperfeiçoamento do Espírito.⁵

Tendo em vista esse seu papel de renovação e integração do Estado brasileiro, a fim de compreender a emergência das ideias integralistas deve se levar em consideração as diversas transformações da sociedade brasileira ao longo da Primeira República: os debates associados com a temática modernista e a busca pela identidade nacional; a divulgação de ideias fascistas; o papel reservado ao intelectual como um agente engajado na mudança da sociedade; o impacto da 1ª Guerra no Brasil; o movimento de renovação católico; a tradição de ideias autoritárias por parte de pensadores brasileiros, dentre outras questões. Portanto, conforme afirma Márcia Regina da Silva Ramos Carneiro:

o pensamento integralista, longe de ser a farsa que repetia a tragédia fascista (...), tem a sua especificidade, que deve ser considerada como parte do conjunto de produções autoritárias das três primeiras décadas do século XX no Brasil.⁶

Com relação à organização do movimento, segundo Hélgio Trindade, esta supera uma função meramente estrutural. Sua organização tinha o papel de ser um instrumento de socialização político-ideológico dos militantes e de preparação dos futuros cidadãos do Estado Integralista. Assim, havia uma série de mecanismos para transmissão de valores, símbolos e estilos de comportamento. Era uma estratégia para o partido atuar desde o nascimento até a vida adulta através de um complexo de

⁵ SALGADO, Plínio. **O que é o Integralismo**. S/local: Editora das Américas, 1955. S/página. A primeira edição deste livro data de 1933.

⁶ CARNEIRO, Márcia Regina da Silva Ramos. Pensamento integralista: aportes e suportes para um movimento de direita. In: CRUZ, Natalia dos Reis (org.). **Ideias e práticas fascistas no Brasil**. Rio de Janeiro: GARAMOND, 2012, p.169.

rituais e instrumentos de formação intelectual, moral, cívica e física.⁷ Neste sentido, conforme Tatiana da Silva Bulhões ressalta, desde a sua constituição até a proibição de 1937, a AIB “criou e aperfeiçoou toda uma estrutura administrativa para a produção e divulgação de textos e imagens para sua propaganda política”.⁸

No caso do uso da imprensa por parte dos integralistas, destacam-se as contribuições dos estudos de Rosa Maria Feiteiro Cavalari e Rodrigo Santos de Oliveira. Cavalari assevera que a imprensa foi utilizada pelos integralistas em grande escala a fim de universalizar suas ideias, arregimentar novos membros, conseguir unificação e consolidação do partido. Foi constituída uma rede com mais de cem periódicos para a divulgação destas ideias entre 1932 a 1937. Além disso, neste objetivo de divulgação de ideias e arregimentação de novos membros, a imprensa fazia parte de uma rede maior que contava com os livros, as revistas, as sessões doutrinárias, o uso do rádio, e a ritualização e simbologia do movimento.⁹

De acordo com Rodrigo Santos de Oliveira, o uso de jornais e revistas garantiam a difusão de uma mensagem a um custo relativamente baixo. Havia uma preocupação em que todos os núcleos integralistas estivessem sob a esfera de influência dos jornais do movimento, assim, estes deviam receber jornais de circulação nacional, regional e da sua própria localidade (ou da mais próxima). Além da divulgação das ideias e arregimentação de novos membros, os jornais também visavam garantir a imagem de uma unidade de ideias do movimento, pois, qualquer discordância de cunho ideológico poderia colocar em risco a própria existência do grupo. Assim, uma das principais faces da imprensa dos chamados “camisas-verdes” era a contensão de disputas internas: as divergências de pensamento eram suprimidas.¹⁰ É neste conjunto de jornais, publicações e outras estratégias de divulgação de ideias que se deve compreender a publicação do jornal “Flamma Verde”.

O periódico em questão¹¹ foi editado em Florianópolis, a capital catarinense que contava com a sede da Chefia Provincial de Santa Catarina,

⁷ TRINDADE, Hégio. **Integralismo**: o fascismo brasileiro na década de 30. São Paulo, Rio de Janeiro: Difel, 1979.

⁸ BULHÕES, Tatiana da Silva. Imagens a serviço da propaganda política da Ação Integralista Brasileira. IN: CRUZ, Op. Cit., 2012., p. 103.

⁹ CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. **Integralismo**: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937). Bauro, SP: EDUSC, 1999.

¹⁰ OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. **Imprensa Integralista, Imprensa Militante (1932-1937)**. Porto Alegre PUC-RS, 2009. Tese (Doutorado em História).

¹¹ Para mais estudos que abordaram as especificidades deste jornal, outras de suas colunas e mais questões cf. trabalhos de Gustavo Tiengo Pontes e João Henrique Zanelatto, dentre eles:

ou seja, o órgão máximo integralista no Estado. É possível compreender o mesmo como um periódico de inserção regional, segundo a noção elaborada por R. S. de Oliveira, estes eram periódicos que serviam como um instrumento que fazia a ponte entre a Chefia Provincial e os “camisas-verdes” dos diversos núcleos locais. Neste jornais, além das matérias nacionais e internacionais, as notícias locais possuíam destaque central. Eram jornais que buscavam trazer o integralismo para mais perto dos seus filiados.¹²

Levando em consideração este papel reservado à imprensa integralista e o deste jornal diante do conjunto das publicações integralistas, a partir de agora o estudo irá centrar-se na discussão do periódico “Flamma Verde”. Ao longo da leitura do jornal destacaram-se duas modalidades de textos que abordaram a temática das Forças Armadas: 1) notícias soltas relacionadas ao Exército ou a Marinha que poderiam ou não abordar o integralismo; 2) as seções “Crônicas para o Quartel” e “Crônica de Bordo” que trataram da temática da Marinha e do Exército de maneira um pouco mais sistematizada entre as edições 50 a 68 do jornal. No decorrer deste estudo estas notícias e crônicas serão investigadas visando evidenciar como o movimento integralista buscava representar a sua relação com o Exército e a Marinha e de qual forma as Forças Armadas eram representadas em seu papel para com a sociedade.

A categoria “representação”, nesta perspectiva de análise, toma como referencial teórico as discussões elaboradas pelo historiador Roger Chartier. Este autor, ao tratar da importância da noção de “representação”, expõe que esta permite articular três registros de realidade:

Por um lado, as representações coletivas que incorporam nos indivíduos as divisões do mundo social e organizam os esquemas de percepção a partir dos quais eles classificam, julgam e agem; por outro, as formas de exibição e de estilização da identidade que pretendem ser reconhecidas; enfim, a delegação a representantes (indivíduos particulares, instituições,

PONTES, Gustavo Tiengo. **Adeptos do sigma em Florianópolis**: estudo sobre o periódico “Flamma Verde” e a presença Integralista na capital catarinense. Florianópolis: UFSC, 2013. TCC (História) e ZANELATTO, João Henrique. Anauê, Alvorada e Flamma Verde: a imprensa integralista e as disputas pelo poder político em Santa Catarina, In: **Passagens. Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica**. Rio de Janeiro: vol. 5, nº3, setembro-dezembro, 2013, p.377-396.

¹² OLIVEIRA, Op. Cit., 2009.

instâncias abstratas) da coerência e da estabilidade da identidade assim afirmada.¹³

A partir das considerações deste autor, os textos publicados no periódico “Flamma Verde” são tomados como representações, isto é, são indícios de como um grupo – neste caso, os então chamados “camisas-verdes” – compreendiam a sua atuação frente à sociedade e as forças armadas, como analisavam o ambiente político do período e por quais formas buscavam divulgar as suas ideias. Portanto, também deve-se levar em conta que:

As representações não são simples imagens, verídicas ou enganosas, do mundo social. Elas têm uma energia própria que persuade seus leitores ou seus expectadores que o real corresponde efetivamente ao que ela dizem ou mostram”.¹⁴

No caso das notícias publicadas no periódico que abordaram as forças armadas, algumas temáticas foram constantes na leitura das diversas matérias: divulgação de mensagens de militares que mostraram-se favoráveis às ações dos integralistas e contrários ao fechamento de sedes dos “camisas-verdes”; exposição de uma relação harmoniosa e próxima entre membros das forças armadas e integralismo; enaltecimento do papel do Exército e Marinha no combate aos comunistas a partir de homenagens aos mortos no levante de 1935; divulgação e transcrição de falas de membros do Exército com temáticas próximas das ideias integralistas; ingresso de membros das forças armadas no integralismo; homenagens à militares de renome da história brasileira como Caxias.

Antes de investigar detalhadamente algumas destas questões, certos aspectos gerais devem ser contextualizados. No caso destas notícias, não havia uma seção reservada do jornal para este fim, outrossim não havia tanto regularidade quanto padrão na escolha de títulos e destaque conferido às matérias ou aos seus títulos. Em alguns casos havia assinatura nas matérias, em outros nada indicava a sua autoria. Foi possível encontrar textos relacionados a esta temática na capa, contracapa ou páginas interiores do jornal; além disso, houve a presença de matérias com grande exposição e

¹³ CHARTIER, Roger. *À beira da falésia*: a história entre certezas e inquietudes. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.p.11.

¹⁴ CHARTIER, Roger. Uma trajetória intelectual: livros, leituras, literaturas. In. In. ROCHA, João Cezar de Castro (Org.). **Roger Chartier – a força das representações**: história e ficção. Chapecó, SC: Argos, 2011a. p.27.

títulos chamativos seguidos por outras mais curtas em páginas próximas como notas referentes a assuntos pontuais sobre as Forças Armadas sem haver uma relação explícita no texto com o Integralismo.

A partir de agora algumas destas serão investigadas mais detalhadamente. Duas das matérias de maior destaque foram publicadas na edição de número 42 do jornal. Na primeira delas, no título em negrito na capa do jornal está escrito: “Mais 57 marinheiros entram no Integralismo”. No decorrer da notícia é exposta uma sessão em homenagem a Santa Catarina na Província do Mar no Rio de Janeiro, onde estiveram presentes membros da comitiva do Chefe Provincial de Santa Catarina, e também:

Nessa imponente sessão que muito desvaneceu os camisas verdes catarinenses, prestaram seus juramentos de fidelidade à causa do sigma, diversos oficiais da Marinha, além dos comandantes Sodré e Noronha, os quais foram acompanhados nesse gesto de brasilidade por mais 57 marinheiros da nossa brava Marinha de Guerra.¹⁵

No caso desta matéria, é possível visualizar algumas das temáticas levantadas anteriormente, desde a exposição de um diálogo entre integralistas e membros da Marinha até a adesão de novos adeptos à causa integralista, o que sugere a expansão do movimento. Importante ter em vista a menção da presença de oficiais da Marinha, ou seja, buscou-se divulgar sobre patentes mais altas também estarem próximas das ideias e sessões integralistas. Além disso, conforme Tânia Regina de Luca ensina a se atentar para o local de página na qual ocorreu a publicação de uma notícia¹⁶, esta matéria na capa do jornal sugere tanto um esforço para logo atrair a atenção de um leitor em potencial quanto da importância desta temática para o movimento. Abaixo a página da edição na qual esta matéria foi publicada e a próxima a ser analisada:

¹⁵ Mais 57 marinheiros entram no Integralismo. In: **Flamma Verde**, Florianópolis, 29 de junho de 1937, p.1. Todas as transcrições tiveram sua ortografia atualizada.

¹⁶ LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In. PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2010. p.111-154.



Fonte: Flamma Verde, Florianópolis, 29 de junho de 1937, p.1
Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

Na matéria logo abaixo dessa, está a notícia intitulada “O sr. Plínio Salgado Chefe Nacional da A.I.B. recebe a visita de vários militares”. Nesta estão presentes informações referentes à cidade do Rio de Janeiro – será comum no periódico a publicação de notícias referente a outros Estados – e sobre “numerosos oficiais do Exército e da Armada que têm ultimamente conferenciado com o Chefe Nacional Plínio Salgado”.¹⁷ A notícia é encerrada com:

Essas visitas constantes de altas patentes do nosso Exército e da nossa Marinha de Guerra ao Chefe Supremo do Integralismo tem sido objeto de largos

¹⁷ O sr. Plínio Salgado Chefe Nacional da A.I.B. recebe a visita de vários militares. In: **Flamma Verde**, Florianópolis, 29 de junho de 1937, p.1.

comentários nos meios políticos, especialmente na Câmara dos Deputados e no Senado.¹⁸

Novamente é ressaltado sobre membros de patentes superiores estarem próximos do Integralismo, o que sugere também um esforço de enaltecimento da liderança de Plínio Salgado - que no momento era candidato à presidência para as eleições marcadas para o início de 1938 – que recebeu de um contra-almirante “entusiástico apoio à candidatura integralista à Presidência da República”.¹⁹

De maneira semelhante, com relação à adesão de novos adeptos na AIB, na edição de número 39 foi divulgada na matéria intitulada “Coronel Oscar Barcellos” a adesão do mesmo ao Integralismo. Além da exposição de sua carreira como engenheiro militar, que dirigiu até maio de 1935 a Estrada de Ferro Santa Catarina, é dito que; “O valoroso militar não poderia ficar indiferente ao grande movimento nacionalista do Sigma²⁰, que fará do Brasil uma potência internacional respeitada”.²¹ É interessante notar como é tanto elevada a figura do novo membro do integralismo – textos laudatórios foram frequentes no decorrer do jornal – quanto o papel da Ação Integralista Brasileira, que “fará o Brasil uma potência internacional respeitada”.

Para a análise destas matérias, que apresentam uma modalidade de notícia sobre a adesão de membros das forças armadas à AIB e um bom relacionamento entre estes grupos, deve-se ter em vista que a publicação de qualquer notícia não possui nada de natural, isto é, houve um esforço por parte dos responsáveis do periódico em dar estas informações em matérias publicadas. Neste sentido, de acordo com T. R. de Luca, “a imprensa periódica seleciona, ordena, estrutura e narra, de uma determinada forma, algo que se elegeu como digno de chegar ao público”.²² A partir disso, dentre as principais motivações para a publicação destas matérias, pode-se frisar o esforço em apresentar o crescimento da AIB junto às Forças Armadas. Além disso, a elevação da figura de Plínio Salgado, tanto através

¹⁸ O sr. Plínio Salgado Chefe Nacional da A.I.B. recebe a visita de vários militares. In: **Flamma Verde**, Florianópolis, 29 de junho de 1937, p.1.

¹⁹ Idem.

²⁰ Segundo R. M. F. Cavalari: “Apesar de os integralistas considerarem como símbolos o Sigma, a Bandeira e o distintivo, o símbolo por excelência do Movimento era o *Sigma*, que se materializava na Bandeira e no distintivo. O Sigma [Σ], letra grega que indica soma, corresponde, no nosso alfabeto, à letra ‘S’. Esse símbolo tinha como objetivo lembrar que o Movimento tinha o sentido de *integrar todas as forças sociais do país na suprema expressão da nacionalidade*”. CAVALARI, Op. Cit., 1999, p.191. (Grifos da autora).

²¹ Coronel Oscar Barcellos. In: **Flamma Verde**, Florianópolis, 5 de junho de 1937, p.2.

²² LUCA, Op. Cit., 2010, p.138.

de seu diálogo com outras personalidades importantes quanto por suas próprias ações, pode ser visualizado como um dos objetivos destas matérias.

Ainda no caso das notícias que publicizaram uma relação harmoniosa entre os integralistas e as Forças Armadas, na edição de número 14 na matéria intitulada “O Exército e o Integralismo” é exposto uma matéria publicada originalmente em Uruguaiana (RS) sobre a “chegada aqui de um grupo de oficiais do Exército, alunos e professores da Escola de Estado Maior, entre os quais encontravam 12 integralistas”.²³ Sendo que, os oficiais “após a sua chegada, visitaram ao Governador da Região e ao Chefe Municipal. Mais tarde compareceram a uma reunião na sede do Núcleo, tendo sido saudados pelo Governador da Região”.²⁴ Logo no início também está escrito sobre a visita ter causada uma viva impressão nos meios integralistas e para a população. Ao final desta é exposto que dos 12 integralistas: 2 eram tenentes-coronéis, 3 majores e 7 capitães.

Outro caso semelhante ocorreu na edição de número 35, na notícia “Divisão de Destroyer”. Nesta é dito sobre uma divisão de navios que chegaram ao porto de Florianópolis:

Os valorosos marujos do Brasil tem desembarcado, a passeio, dando uma nota de vida a cidade. Disciplinadas, corteses e irrepreensíveis, as guarnições desses vasos de guerra nacionais honram a Marinha Brasileira, mantendo bem altas as suas nobres tradições.²⁵

Na leitura duas notícias (ed. 14 e ed.35), ambas publicadas na capa do periódico, o que sugere uma maior relevância da temática, também é possível evidenciar uma narrativa que contribui para uma espécie de glorificação das Forças Armadas, pois estas são sempre bem recepcionadas pela população local e dignas de elogio devido suas condutas exemplares. No caso destas condutas, vale frisar como esta valorização trabalha a favor da divulgação de um modelo de ação que prioriza a disciplina – valor estimado numa organização altamente hierarquizada como a AIB. Como pode-se observar, não há conflitos ou desentendimentos no conteúdo das notícias, ou seja, é representada uma relação harmoniosa entre os integralistas e as Forças Armadas, numa ordenação do mundo social onde estes grupos

²³ O Exército e o Integralismo. In: **Flamma Verde**, Florianópolis, 12 de novembro de 1936, p.1.

²⁴ Idem.

²⁵ Divisão de Destroyer. In: **Flamma Verde**, Florianópolis, 8 de maio de 1937, p.1.

parecem atuar em conjunto, com visitas frequentes e novas adesões de militares no integralismo.

Outra modalidade de divulgação sobre integralistas e as Forças Armadas ocorreu ao serem publicadas notícias homenageando os militares que foram mortos durante o levante comunista de novembro de 1935. Na edição de número 12, na matéria chamada “Glória aos mortos pela Pátria” é exposto o seguinte: “Oficiais, sargentos, cabos e simples soldados davam ao Brasil as suas vidas, sacrificando-se, fiéis, ao juramento que haviam prestado ao símbolo da Pátria!”²⁶ São glorificados estes “bravos da Pátria” que “souberam cumprir o seu dever, salvando a Nação do Chicote judaico de Stálin”.²⁷ Além disso, é dito que muitos deles foram mortos apunhalados pelas costas pelos próprios companheiros de armas, enquanto dormiam e outros na luta, “defendendo a honra do Exército, a integridade nacional, as tradições cristãs da nossa terra e a inviolabilidade de nossos lares!”²⁸ Ao final é exposto um telegrama no qual o Chefe Provincial do Integralismo em SC (Othon d’Eça) relembra ao Ministro de Guerra lembrando os soldados que morreram e avisa das comemorações cívicas integralistas.

Em outro caso, na edição de número 54, na notícia “Heróis do Brasil”, é lembrado o mesmo levante para enaltecer as ações dos militares em detrimento às dos comunistas, frisando que na cidade do Rio de Janeiro houve uma romaria cívica a fim de homenagear os militares contrários aos comunistas e que os integralistas, em todo o Brasil, realizaram cerimônias cívicas em seus núcleos. No decorrer da matéria é exposto:

No momento em que a politicagem impatriótica, a serviço da IIIª Internacional, cobre de aplausos os réus civis que consertaram e alimentaram a intentona comunista de 35, as homenagens prestadas àqueles que tomaram fiéis às instituições e à dignidade brasileira – valem por um símbolo e uma advertência. Alguns desses valentes soldados da Pátria morreram sem compreender a violência da tragédia, apunhalados pelos companheiros enquanto dormiam!²⁹

²⁶ Glória aos mortos pela Pátria. In: **Flamma Verde**, Florianópolis, 28 de novembro de 1936, p.1.

²⁷ Idem.

²⁸ Idem.

²⁹ Heróis do Brasil. In: **Flamma Verde**, Florianópolis, 25 de setembro de 1937, p.8.

A fim de compreender estas matérias, vale relembrar que neste período de 1935 a 1937 houve uma profusão menções relacionadas com o anticomunismo³⁰, como nestes dois casos citados, a fim de propagar as ideias anticomunistas, a imagem do país em conflito e o papel exemplar dos integralistas e dos militares que foram mortos pelos comunistas que são apresentados como contrários aos interesses do Brasil. Convém frisar que tal referência ao anticomunismo contribui tanto para elevar as ações dos integralistas e militares – que aparecem atuando sempre por interesses patrióticos – quanto para repelir as ações dos comunistas nesse momento de indefinições do Brasil. Sobre este aspecto, é importante ter em vista a força das lutas de representações, pois, R. Chartier ensina que as:

As lutas de representações são assim entendidas como uma construção do mundo social por meio dos processos de adesão ou rechaço que produzem. Ligam-se estreitamente à incorporação da estrutura social dentro dos indivíduos em forma de representações mentais, e o exercício da dominação, qualquer que seja, graças à violência simbólica.³¹

Portanto, no conjunto destas notícias, conforme já foi evidenciado sobre as temáticas principais abordados, é possível compreender a publicação destas matérias como parte de um esforço para mostrar uma relação harmoniosa entre integralistas e militares. Tal aspecto tendeu a ocorrer no conjunto de documentos integralistas, conforme ressalta João Fábio Bertonha: “Os jornais e os documentos integralistas também são pródigos em indicar como incontáveis soldados e oficiais eram simpáticos ao movimento”.³² Apesar disso, o mesmo autor relativiza os dados integralistas sobre a alta difusão do integralismo nas Forças Armadas e expõe que a relação entre estes grupos permanece como uma temática que mereceria uma maior atenção dos pesquisadores. De acordo com o mesmo, apesar de ser possível acreditar num substancial número de militares que aderiram às hostes integralistas, isso não significava unanimidade, pois, por exemplo no caso dos Altos Comandos do Exército e da Marinha:

³⁰ Sobre esta temática, cf. MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em guarda contra o “Perigo Vermelho”**: o anticomunismo no Brasil (1917-1964). São Paulo: Perspectiva; FAPESP, 2002.

³¹ CHARTIER, Roger. Defesa e ilustração da noção de representação. **Fronteiras**, Dourados, MS, v.13, n.24, p.15-29, jul./dez. 2011b.

³² BERTONHA, João Fábio. **Integralismo**: problemas, perspectivas e questões historiográficas. Maringá: EDUEM, 2014. p.126.

Por mais que fossem simpáticos a alguns dos ideais integralistas e colaborassem com eles em algumas atividades, acreditavam que era necessário sufocar os partidarismos internos dentro das corporações militares. Por isto, teriam preferido, como indica a excepcional obra de McCann (2007)³³, uma solução mais conservadora (Vargas), reforçando a disciplina interna, em vez de apoiar uma mobilização política integralista que poderia ampliar os atritos dentro e fora das fileiras.³⁴

Tal discussão, sobre a difusão de imagens relacionadas com uma alta adesão de militares no integralismo em oposição a outros dados que relativizam esta representação ajuda a compreender o papel da imprensa integralista nesta “batalha por corações e mentes” ao registrar, comentar e participar da história, de acordo com Maria Helena Rolim Capelato.³⁵ Em outras palavras, a veiculação destas narrativas deve ser compreendida como uma estratégia da imprensa que busca intervir na vida social³⁶ ao reforçar a difusão de uma imagem sem conflitos ou ressalvas entre o integralismo e os meios militares, com os dois grupos operando em conjunto no reerguimento do Brasil e no combate aos seus inimigos.

Corroborando com esta ordenação da vida social como um ambiente de aliança entre as Forças Armadas e os integralistas a série de textos “Crônicas para o quartel” e “Crônicas de bordo” publicadas entre as edições 50 a 68. Ao todo foram veiculados 20 textos em 12 edições diferentes, sendo que a maioria deles possuía alguma forma de assinatura – com pseudônimos não identificados – e um certo padrão na escolha da página para publicação, formatação das matérias e tamanho dos textos. Com a exceção de um dos textos, todos os outros foram publicados ou na 3ª ou na 5ª página do periódico, o que pode contribuir para uma maior familiaridade do leitor para acompanhar esta seção. Os títulos, que seguiam abaixo do nome da seção, não possuíam padrão em sua escolha. No caso das temáticas abordadas, os assuntos dos textos estavam próximos das questões militares

³³ A obra mencionada é McCANN, Frank. **Soldados da Pátria**. História do Exército Brasileiro (1889-1937). São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

³⁴ BERTONHA, Op. Cit., 2014. p.126.

³⁵ CAPELATO, Maria Helena Rolim. **A imprensa na história do Brasil**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1994. p.13.

³⁶ *Ibidem.*, p.21.

do Exército, da Marinha e das ideias integralistas. Convém notar que estes fatores comuns nos textos podem ser compreendidos também como a delimitação de um perfil comum para a série de crônicas³⁷. Abaixo um exemplo de formatação de um destes textos publicados:



Fonte: Flamma Verde, Florianópolis, 25 de setembro de 1937, p.3.

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

Conforme já foi escrito, as temáticas abordadas ao longo das seções permaneceram relativamente constantes. De certa forma, pode-se apontar que na seção “Crônicas para o quartel” as principais temáticas abordadas foram: notícias referentes ao Exército e relacionadas com o integralismo; valorização da importância do Exército para a sociedade; Plínio Salgado como o grande “líder nacional”. Ao longo das seções eram tecidas respostas às críticas recebidas pelos integralistas e eram atacados seus inimigos como a liberal-democracia, a maçonaria e, sobretudo, os comunistas; alguns episódios históricos foram abordadas sendo enaltecido o papel do Exército naquele momento. Na seção “Crônicas de Bordo”, as principais temáticas

³⁷ Sobre esta questão, cf. CHALHOUB, Sidney et. al. Apresentação. In: CHALHOUB, Sidney (orgs). **História em cousas miúdas**: capítulos de história social da crônica no Brasil. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005. p.9-22.

abordadas foram a importância do integralismo para a Marinha e a boa relação do integralismo com esta força.

Apesar deste formato diferenciado na veiculação das ideias integralistas, as narrativas das notícias e as seções possuíam algumas semelhanças. Nos dois casos, era explícito o desejo de elevação das virtudes integralistas em detrimento de seus inimigos a partir de uma linguagem simples e direta. No entanto, nas seções parecia existir uma maior liberdade na forma de escrita, sendo que os textos eram menos informativos e muito mais opinativos que as notícias soltas. Em muitos casos, elas eram elaboradas a partir de comentários de notícias brevemente mencionadas:

Ao cronista caberia interagir com as coisas de seu mundo, meter-se onde não era chamado para transformar o que via e vivia. Flagrado em meio ao debate, não analisava a realidade de forma exterior, mas dialogava com outros sujeitos, participava das discussões, metia-se em todas as questões de seu tempo. Ao acertar contas com seu presente, a crônica teria assim como uma de suas marcas esse caráter de intervenção na realidade, com a qual interagira à moda de uma senhora brincalhona.³⁸

No caso das diferenças entre as seções e as notícias, a presença de assinatura nas primeiras torna-se uma questão importante a ser explorada. Dentre alguns dos nomes presentes estão: “Comandante Verde”; “Cap. Sigma”; “Sargento Sigma”; “Capitão Nacionalista”; “Comte Sigma”; “Capitão Gaúcho”; “Capitão Verde”, etc., sendo que somente 5 dos textos não contaram com alguma assinatura. Neste aspecto, pode-se perceber a vinculação dos nomes dos assinantes das colunas com o movimento integralista e aproximações com as patentes militares. Ao abordar esta questão, deve-se ter em vista que “o Nome é sempre significativa. E sempre uma forma de classificação”, conforme exposto por Ana Maria Machado³⁹. Deste modo, a escolha destes nomes pode sugerir um desejo de aproximação do integralismo com o Exército e a Marinha a partir das patentes militares, além de fazer parte do perfil destas colunas. Mesmo com os não vinculados ao integralismo, como: “Cap. Gaúcho”, “Cap.

³⁸ CHALHOUB, et. al. Op. Cit., 2005, p.12.

³⁹ MACHADO, Ana Maria. **Recado do Nome**: leitura de Guimarães Rosa à luz do Nome de seus personagens. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p.29.

Tarimbeiro⁴⁰” ou “Cap. Mauriciano”; tais nomes ainda sugerem uma estratégia de associação entre integralismo e os meios militares. Com relação à origem destas crônicas, existem certos indícios nas publicações de que algumas destas foram originalmente publicados em outro periódico integralista (o periódico “A Offensiva”). Já no caso da autoria destes escritos não se sabe quem foi o responsável destas. Tanto pode ter sido uma única pessoa por trás dos diferentes textos quanto mais pessoas poderiam estar envolvidas. Além disso, é possível supor que o uso de pseudônimos ocorra para esconder e proteger a identidade do seu verdadeiro autor, pois não foram raras a perseguições a integralistas em diversas regiões do Brasil. Além disso, com relação aos meios militares e integralistas, de acordo com José Murilo de Carvalho:

Se ideologicamente o integralismo tinha posições próximas das que predominavam na cúpula militar, o pertencimento simultâneo a duas organizações tão absorventes criava conflitos de lealdade que terminavam por minar a disciplina militar. Além disso o integralismo mobilizava as massas e provocava reações mantendo, assim, viva a atividade política. Isso era exatamente o que não interessava à cúpula militar, que via a oportunidade de extirpar de vez a atividade política e conseguir assim eliminar também as perturbações disciplinares motivadas pelo partidarismo.⁴¹

Com relação ao conteúdo destas seções e a sua relação com os acontecimentos políticos desse período, uma possibilidade é separá-las em dois momentos distintos, antes e depois do Golpe de 1937 que inaugurou o Estado Novo no dia 10 de novembro. Posteriores ao Golpe foram 3 textos que se diferenciam por não manterem um diálogo explícito com os acontecimentos do cotidiano: o primeiro deles, “A Jornada de 24 de Outubro” (ed.64 – 01/01/1938) irá tratar de acontecimentos que culminaram na Revolução de 1930; o segundo, “O Comunismo na Jornada de 24 de Outubro” (ed. 66 – 15/01/1938), continua a tratar da Revolução de 1930 e evidencia o papel dos comunistas e do Exército e Marinha, neste

⁴⁰ De acordo com José Murilo de Carvalho, “tarimbeiros” era um nome pejorativo ao final do império para um grupo composto de oficiais mais velhos, quase todos ex-combatentes da Guerra do Paraguai, muitos sem curso na Escola Militar. CARVALHO, José Murilo de. **Forças Armadas e política no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2006. p.25.

⁴¹ CARVALHO, Op. Cit., 2006, p.98.

último caso a fim de evitar uma Guerra Civil; no último texto, “Os dezoito do Forte” (ed.68 – 29/01/1938) é exposto sobre a Revolta dos 18 do forte de Copacabana de 1922 enaltecendo o papel dos revoltosos para a posteridade e exaltando nacionalismo. É provável que a situação de indefinição dos integralistas nesses primeiros meses de 1938 tenha contribuído para explicar o porquê desta alteração de sentido para os textos.

No caso dos textos anteriores ao Golpe de 37, não houve tantas diferenças na temática das seções com relação às notícias soltas. Assim, em algumas dos textos estarão presentes escritos mais elaborados sobre aspectos da relação entre os integralistas e membros da Forças Armadas. Por exemplo, na edição nº54 na seção “Crônica de Bordo” com a matéria intitulada “A Disciplina na Marinha”, o texto de autoria de “Sargento Sigma” irá expor a importância que a doutrina integralista teve para a Marinha, pois, se antes havia sempre uma atmosfera de incertezas, como se qualquer coisa grave estivesse para acontecer, com o integralismo:

A marinagem, satisfeita, pensando em Deus, na Família e na Pátria trabalha sem necessitar de castigos e navios há em que se passam longos meses sem que seja aplicada a mais leve penalidade. (...) Estamos todos convencidos hoje, de que somente o Sigma poderá salvar a nossa Pátria, ameaçada pelos sanguinários agentes de Moscou.⁴²

A veiculação de textos comentando e expondo um clima de aliança entre as Forças Armadas e o Integralismo será comum e, além disso, havia a presença frequente de ataques com relação aos comunistas, tratados como o inimigo nesta luta considerada como uma defesa do Brasil. Convém ressaltar também como no texto acima são enaltecidas as ações integralistas numa espécie de ação educativa dos valores de Deus, Pátria e Família. Em outras diversas matérias deste periódico e em outras publicações do integralismo será frequente a representação das ações integralistas como imbuídas de uma missão educativa para com a sociedade brasileira. Sobre este aspecto, na obra “A Doutrina do Sigma” de Plínio Salgado, o chamado “Chefe Nacional” considerava que no Brasil:

a única força coordenadora das consciências no sentido da ordem espiritual e moral é o Integralismo.

⁴² Crônica de Bordo. A Disciplina na Marinha. In: **Flamma Verde**, Florianópolis, 25 de setembro de 1937, p.3.

Desafiamos quem nos aponte outra organização semelhante, que abranja toda a extensão territorial da Pátria e congregue maior número de brasileiros, pois somos hoje 1.000.000”.⁴³

Em outro texto que exemplifica mais detalhadamente o diálogo destas colunas com aspectos cotidianos, na edição 57, está presente na “Crônica de Bordo” a matéria intitulada “Esquadra Yankee-Brasileira” onde são tecidas considerações sobre a recente operação de arrendamento de navios estadunidenses pelo Estado brasileiro. O autor defende esta ação, mesmo sabendo que possuir uma esquadra ‘yankee-brasileira’ não está de acordo com o pensamento integralista, mas isso se justifica como necessidade imediata pois, “A Marinha brasileira chegou a uma situação tal de penúria quanto ao material flutuante (...) que a única solução (...) era a aquisição de unidades prontas, modernas ou mesmo já meio antiquadas”.⁴⁴ Outro ponto importante neste texto é que esta operação de arrendamento rendeu críticas do chanceler Argentino que condenava esta ação por “quebrar o equilíbrio naval’ na América do Sul”. O autor defende que este equilíbrio não existe, e o que se pretende é:

restabelecer o equilíbrio’, enquanto não pudermos com o Estado Integral, ir ocupar, no concerto das Nações, o justo lugar a que o Brasil tem direito, mesmo dentro do seu feito pacifista, isto é, o de potência de 1ª classe no mundo.⁴⁵

No caso deste texto e outros desta coluna, convém sublinhar como a construção das matérias e o modo de apresentação das notícias tendem a vincular as informações com o movimento integralista. Ou seja, os elementos externos, acontecimentos sociais etc. articulam-se nos textos em favor do integralismo, como uma organização que permanece dentro da lei, muito viva em suas ações e que busca a ascensão do Brasil como potência de 1ª classe no mundo.⁴⁶ De um modo geral, e levando em consideração

⁴³ SALGADO, Plínio. **A doutrina do Sigma**. S/local: Schmidt editor, 1935. p.36.

⁴⁴ Crônica de Bordo. Esquadra Yankee-Brasileira. In: **Flamma Verde**, 16 de outubro de 1937, p.5.

⁴⁵ Crônica de Bordo. Esquadra Yankee-Brasileira. In: **Flamma Verde**, 16 de outubro de 1937, p.5.

⁴⁶ Levou-se em consideração o texto “Crítica e Sociologia” escrito por Antônio Cândido como alicerce para esta análise. Neste texto, uma das questões desenvolvidas por Cândido é a importância de analisar com os aspectos externos, isto é, a realidade social, tornam-se internos em obras literárias, ou seja, como eles atuam na estrutura das obras.cf. CÂNDIDO,

outros textos, o nacionalismo e o exemplo dos militares para a Nação tornam-se fatores de louvor e são apresentados de modo a fazer crer numa estreita aproximação e apoio dos integralistas com os militares, cujo nacionalismo é digno de elogios e exemplo para a posteridade.

Em suma, ao longo deste texto buscou-se tecer considerações sobre a publicação de matérias relacionadas com as Forças Armadas no periódico integralista “Flamma Verde”. Durante a análise foi possível tecer considerações sobre como ocorria a organização do mundo social a partir das representações elaboradas e difundidas através deste jornal integralista, assim, houve uma frequente exposição das ações dos integralistas e membros das Forças Armadas como atuando numa espécie de aliança em combate aos comunistas e cooperando para o reerguimento da Pátria. Em alguns momentos a ação integralista é visualizada como necessária para as Forças Armadas numa prática educativa a partir da veiculação dos valores de Deus, Pátria e Família, isto é, em determinados momentos o integralismo era representado como um guia numa missão de salvar a pátria. Outra questão importante é como as notícias e textos buscaram exhibir que nos meios militares havia uma presença crescente e significativa de integralistas, o que deve ser relativizado em seu alcance. De qualquer forma, tais textos atuaram como ferramentas de enaltecimento do movimento integralista, ou seja, para a promoção de seu grupo e seus ideais. Deste modo, foram divulgadas matérias que, com diferentes apresentações, tamanhos e modos de escrita, atuaram como representações de que entre os militares e integralistas não havia conflitos e interesses particulares, somente o Brasil e seu futuro estariam em jogo.

Recebido em outubro de 2015.

Aprovado em dezembro de 2015.